

Quantificação dos impactes económicos do turismo nas ilhas: um artigo de revisão

Measuring the tourism economic impact in islands: a review article

CHISLENE ÉVORA * [chislene.evora@ua.pt]

CELESTE EUSÉBIO ** [celeste.eusebio@ua.pt]

CELESTE VARUM *** [camorim@ua.pt]

Resumo | Independentemente dos modelos de desenvolvimento do turismo seguidos pelos territórios insulares, o setor no seu todo ou uma componente específica da atividade turística resulta em impactes económicos cujos esforços de quantificação têm envolvido vários académicos e investigadores, e o recurso a várias metodologias. Apesar dos muitos constrangimentos e vulnerabilidades que fustigam os territórios insulares, podem melhorar a performance das suas economias não apenas investindo nos setores tradicionais mas também criando condições para aumentar a permanência nos seus territórios das receitas provenientes do turismo. Assim, esta revisão de literatura permitiu dar um contributo no entendimento do modo como a temática da quantificação dos impactes económicos do turismo tem sido abordada nas ilhas e identificar áreas e ilhas que carecem de estudos cientificamente robustos.

Palavras-chave | Impacte económico, turismo, ilhas, revisão

Abstract | Regardless of the tourism development models followed by island territories, the sector as a whole or as a specific component of the tourist activity results in multiple economic impacts whose efforts of quantification have involved several academics and researchers, and the use of different methodologies. Despite the many constraints and vulnerabilities that flog the island Territories, they can improve the performance of their economies not only investing in traditional sectors but also creating conditions to increase the permanence in their territories of tourism revenues. Thus, this literature review allowed to help in the understanding of how the theme of the quantification of the economic impact of tourism has been addressed in the Islands and identify areas and Islands that lack of studies scientifically robust.

Keywords | Economic impact, tourism, island, review

* **Doutoranda** do Programa Doutoral em Turismo.

** **Doutora** em Turismo pela Universidade de Aveiro. **Professora** Auxiliar na Universidade de Aveiro, e Investigadora na Unidade de Investigação GOVCOOPP (UA).

*** **Doutora** em Turismo pela University of Reading (UK). **Professora** Auxiliar na Universidade de Aveiro e Investigadora na Unidade de Investigação GOVCOOPP (UA).

1. Introdução

Esta revisão bibliográfica pretende sistematizar os principais contributos e metodologias utilizadas nos artigos publicados nas principais revistas internacionais, desde 1981 até ao mês de Maio de 2016, que avaliam os impactes económicos do turismo nas ilhas. É pertinente, não só pelo peso que o turismo representa nessas economias, mas também pelo facto de os territórios insulares encontrarem-se expostos a uma série de vulnerabilidades, que tornam urgente a implementação de medidas, envolvendo todos os stakeholders, no sentido de maximizar os benefícios económicos junto das comunidades locais e minimizar os efeitos negativos que advêm da atividade turística. Ainda, estes estudos fornecerem informações valiosas aos responsáveis pelo planeamento e gestão dos destinos de modo a construírem modelos de desenvolvimento do turismo cujos benefícios se estendem a toda a comunidade residente.

A revisão apresenta a seguinte estrutura: o primeiro ponto é introdutório; seguidamente, apresenta-se a metodologia utilizada na seleção dos artigos relevantes para a investigação; no terceiro ponto sintetizam-se as diferentes perspetivas de quantificação dos impactes económicos do turismo; no quarto ponto, analisam-se detalhadamente os artigos que quantificam os impactes económicos do turismo, organizados de acordo com a

metodologia utilizada na quantificação dos mesmos; e finalmente, apresentam-se os principais resultados, limitações e questões para pesquisa futura.

2. Metodologia

Com base numa pesquisa dos artigos publicados nas principais revistas internacionais, desde 1981 até Maio de 2016, procurou-se conhecer o estado da arte dos estudos de quantificação dos impactes económicos do turismo nas ilhas. De modo a identificar os artigos relevantes fez-se uma pesquisa faseada na base de dados Scopus. A primeira fase consistiu na identificação do total de documentos publicados no período supra referido, tendo em conta a combinação de expressões presentes no título, resumo e palavras-chave dos artigos; na fase seguinte, excluíram-se os *papers* para conferências, livros, capítulos de livros e outros documentos, tendo sido analisados apenas os artigos, independentemente da área da matéria; na terceira fase, identificou-se um total de 96 (6+4+86) artigos a analisar; a última fase foi de análise crítica dos artigos considerados como relevantes para a revisão segundo o critério da quantificação dos impactes económicos do turismo.

Quadro 1 – Orientações para identificação dos artigos (1981-2016)

Período: 1981 - Maio 2016	Campos de pesquisa: Article title, abstract, keyword	Palavras-chave	Resultados pesquisa	
			Total de documentos	Total de artigos
		" <i>economic impact of tourism</i> " e " <i>island</i> "	9	6
		" <i>tourism economic impact</i> " e " <i>island</i> "	4	4
		" <i>economic impact</i> " e " <i>tourism</i> " e " <i>island</i> "	114	86

Fonte: Elaboração própria.

Como os seis artigos identificados com a combinação de expressões “*economic impact of tourism*” e “*island*” mais os quatro obtidos com “*tourism economic impact*” e “*island*” coincidiam com os obtidos com a combinação de expressões “*economic impact*” e “*tourism*” e “*island*”, optou-se por excluí-los e analisar apenas os 86 obtidos na úl-

tima pesquisa, como mostra o quadro 1. Como se pode observar no quadro 2, esporadicamente foram aparecendo estudos sobre essas temáticas nos territórios insulares mas, verifica-se uma maior concentração do número de artigos publicados nos últimos anos, 48% dos artigos selecionados para a revisão foram publicados entre 2013 e 2015.

Quadro 2 – Artigos totais e relevantes por ano (1981 - 2016)

Artigos	“economic impact of tourism”	“economic impact of tourism” + “island”	“tourism economic impact”	“tourism economic impact” + “island”	“economic impact” + “tourism” + “Island”	Artigos relevantes para a investigação
1981					1	
1985		1			1	
1989					1	
1990	1					
1991	1					
1992	1	1			2	
1993						
1994						
1995	1				1	
1996	1				1	
1997	4				1	1
1998			1		1	
1999	2				3	
2000					1	1
2001	2				2	
2002	2				5	1
2003	2				2	1
2004	2	1			2	1
2005	1		1		2	1
2006	1		1		4	
2007	4		1		4	1
2008	1		1		3	
2009	5		1		2	2
2010	5	1	3	1	10	2
2011	6	1	2		4	2
2012	4		2		4	
2013	6		7	2	10	4
2014	2		1		8	3
2015	6	1	5	1	7	5
2016			1		4	
Total	60	6	26	4	86	25

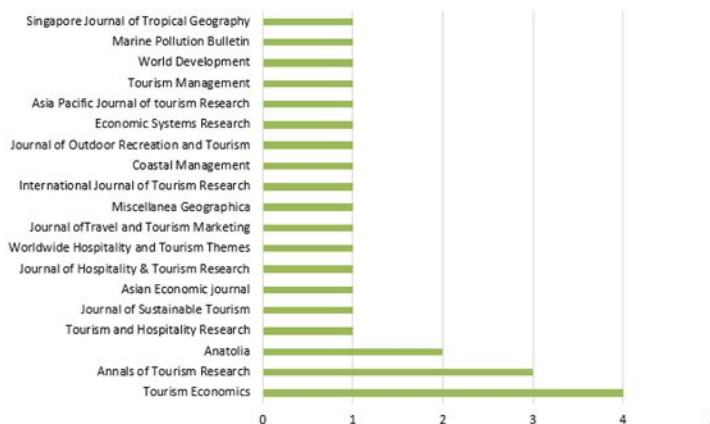
Fonte: Elaboração própria.

Para garantir que nenhum artigo importante fosse excluído da revisão, os resumos, metodologias, território geográfico e referências bibliográficas de todos os 86 artigos foram analisados detalhadamente. Da análise foram filtrados 25 artigos considerados relevantes para esta revisão. Os artigos rejeitados apresentavam análises que estavam fora do âmbito da quantificação dos impactes económicos da totalidade ou de uma componente específica da atividade turística nos territórios in-

suulares.

Relativamente ao número de artigos publicados por revista nesta temática, como mostra a figura 1, a *Tourism Economics* e a *Annals of Tourism Research* lideram o ranking, com um total de sete dos 25 artigos considerados relevantes para a investigação. Com exceção da *Anatolia*, com dois artigos, as restantes revistas têm apenas um artigo cada.

Figura 1 – Número de artigos publicados por revista (1981-2016)



Fonte: Elaboração própria.

Os primeiros estudos que abordam a questão dos impactes económicos do turismo nas ilhas da década de 80, tendo sido realizados por Duffield e Long (1981), Seow (1981) e Archer (1985) nas ilhas de Highlands (Escócia), Singapura e Maurícias respetivamente.

Quadro 3 – Número de artigos por categoria (1981-2016)

Categoria de Estudos		Autores	Número de artigos
Estudos que quantificam os impactes económicos do turismo	Quantitativos	(Duffy, Stone, Charles Chancellor, & Kline, 2015); (Pratt, 2015); (Hadjikakou, Miller, Chenoweth, Druckman, & Zoumides, 2015);(X. Meng, Chin, & Grant, 2015); (Croes & Semrad, 2015); (Pinnock, 2014); (S. Meng, 2014); (Podhorodecka, 2014); (Lorde, Lowe, & Francis, 2013); (Ivanov & Webster, 2013); (Orams, 2013); (Job & Paesler, 2013); (Anderson, 2011); (Seetanah, 2011); (Steenge & Van De Steeg, 2010); (Iverson, 2010); (Pambudi, McCaughey, & Smyth, 2009); (Nowak & Sahl, 2007); (Gooroochurn & Milner, 2005); (Narayan, 2004);(Adam Blake, Sinclair, & Sugiyarto, 2003); (Chase & Alon, 2002); (White, Vogt, & Arin, 2000); (Zhou, Yanagida, Chakravorty, & Leung, 1997);	24
	Qualitativos	(Trejos & Chiang, 2009)	1
	Total		25

Fonte: Elaboração própria

Como mostra o quadro 3, existe uma predominância de estudos quantitativos em detrimento de estudos qualitativos, isto é, 96% dos artigos fazem análises quantitativas e apenas um faz uma análise qualitativa.

3. As diferentes perspetivas de quantificação dos impactes económicos do turismo

Embora os impactes do turismo nos territórios de destino possam assumir várias dimensões (económicas, sociais, ambientais, entre outras), a revisão foca-se exclusivamente nos artigos que abordam a quantificação dos impactes económicos.

Como mostra a quadro 4, a problemática da quantificação dos impactes económicos do turismo nas ilhas tem sido analisada em duas perspetivas, da totalidade da atividade turística (17 artigos) ou de uma componente específica da atividade turística (oito artigos) com ênfase em diferentes modalidades de turismo, a saber, o turismo cultural, o turismo de cruzeiros, a observação de baleias, o turismo de natureza, a observação de recifes de corais, o turismo comunitário e a edificação de um monumento. Os produtos turísticos considerados na maioria dos artigos estão ligados ao turismo de natureza e ao mar, produtos que dadas as suas características e forma como se desenvolvem estão intimamente associados aos territórios insulares.

A maioria dos artigos são estudos empíricos aplicados. De qualquer modo, três deles desenvolvem, teoricamente, ferramentas de avaliação dos impactes económicos do turismo que posteriormente aplicam a um território (Chase & Alon, 2002; Hadjikakou, Miller, Chenoweth, Druckman, & Zoumides, 2015; Nowak & Sahli, 2007) e um é meramente conceptual (Pinnock, 2014).

Constata-se que as ilhas mais estudadas são Singapura, analisada em seis artigos; Aruba, Bar-

bados, Maurícias e Fiji com três artigos cada; seguidas pelas Seychelles, Jamaica, República Dominicana e Chipre com dois cada. As restantes ilhas têm apenas um artigo publicado nesta temática. Apesar de existirem mais de centena e meia de ilhas no mundo todo, apenas parte delas, 33 neste caso, têm estudos de elevado rigor científico publicados. O turismo vem sendo apresentado como a atividade de excelência no desenvolvimento dos territórios insulares mas, a julgar pelo número de ilhas considerado nos artigos, é provável que o desenvolvimento do turismo em algumas delas esteja a desenrolar-se de forma espontânea, sem qualquer planeamento ou estratégia suportado em estudos prévios cientificamente reconhecidos.

As ilhas contempladas nos artigos encontram-se distribuídas pelo mundo do seguinte modo: 13 na América Central (República Dominicana, Aruba, Jamaica, Ilhas Caimão, Barbados, Bahamas, Antígua e Barbuda, Belize, Grenada, Guiana, Haiti, Trinidad e Tobago, Costa Rica), nove no Índico (Maurícias, Seychelles, Zanzibar, Wasini, Mkwiko, Sri Lanka, Maldivas, Singapura, Bali), seis no Pacífico (Fiji, Samoa, Tonga, Papua Nova Guiné, Filipinas, Mariana Islands), duas no Mediterrâneo (Chipre, Malta), uma no continente europeu (Reino Unido), uma nos Estados Unidos da América (Havai) e uma no Golfo Pérsico (Bahrain) (Figura 2). Ademais, constata-se uma concentração de estudos nas ilhas da América Central e no Pacífico, o que pode dever-se à expressão que o turismo tem nessas áreas geográficas.

Figura 2 – Localização das ilhas consideradas nos artigos analisados



Fonte: Elaboração própria.

Como mostra o quadro 4, os autores recorrem, maioritariamente, à variável monetária despesa turística de visitantes internacionais de um determinado país como proxy do desenvolvimento do turismo. Apenas um autor recorre à uma variável não monetária, número de chegadas de turistas internacionais (Podhorodecka, 2014), como representativa do desenvolvimento do turismo, mostrando assim uma clara preferência por variáveis monetárias, opção que pode ser justificada pela principal desvantagem apontada às primeiras, não refletirem o impacto dos preços na formação do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

Com as devidas adaptações e limitações, os investigadores e académicos que se interessam pelas questões relacionadas com o turismo e seus impactos nas economias insulares, têm acompanhado a evolução nas tendências metodológicas de quantificação dos impactos económicos do turismo.

Assim, os autores incluídos na análise recorreram às seguintes metodologias para quantificar os impactos económicos do turismo nas ilhas: modelos CGE, I-O, keynesianos, EEIO, matemáticos ou econométricos e análises custo benefício. Quatro artigos que não se enquadravam em nenhuma dessas categorias foram analisados a parte (Quadro 4).

Em linha com o novo paradigma que tem dominado os estudos que avaliam o contributo económico do turismo (Dwyer, 2015), ao todo, nove autores utilizam os modelos CGE, essencialmente, para determinar os impactos macroeconómicos e setoriais do crescimento do turismo nas ilhas. Assim, os modelos CGE destacam-se, atualmente, como uma das metodologias mais utilizadas na quantificação dos impactos económicos do turismo nas ilhas.

Quadro 4 – Metodologias de quantificação dos impactes económicos

Metodologias de quantificação dos impactes económicos do turismo		Total atividade turística		Uma componente específica da atividade turística	
		Variáveis monetárias: Receitas do turismo ou Despesa dos turistas	Variável não monetária: Número de visitantes e turistas internacionais		
Método de quantificação do multiplicador turístico	Modelos de base económica				
	Modelos ad hoc				
	Análise Input-Output	(Pratt, 2015)			
		(Steenge & Van De Steeg, 2010)			(Croes & Semrad, 2015)
	Modelo de Equilíbrio Geral (CGE - Computable General Equilibrium Model)	(Pratt, 2015)			
		(X. Meng et al., 2015)			
		(S. Meng, 2014)			
		(Pambudi et al., 2009)			
		(Nowak & Sahli, 2007)			
		(Gooroochurn & Milner, 2005)			
		(Narayan, 2004)			
	Modelos Keynesianos	(Adam Blake et al., 2003)			
		(Zhou et al., 1997)			(Job & Paesler, 2013) (Chase & Alon, 2002)
Environmentally Extended Input-Output (EEIO)	(Hadjikakou et al., 2015)				
Modelos matemáticos ou econométricos	(Lorde et al., 2013)				
	(Ivanov & Webster, 2013)				
	(Anderson, 2011)				
	(Seetanah, 2011)				
Análise custo-benefício				(Pinnock, 2014) (Iverson, 2010)	
				(White et al., 2000)	
Outros	(Duffy et al., 2015)				
			(Podhorodecka, 2014)		
				(Orams, 2013)	
				(Trejos & Chiang, 2009)	

Fonte: Elaboração própria.

Utilizou-se, maioritariamente, dados secundários (65%) provenientes de diversas fontes, entre as quais organismos internacionais como o Banco Mundial, a Organização Mundial do Turismo, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, as Nações Unidas, a *Heritage Foundation* e instituições nacionais como os Bancos Centrais e Institutos de Estatísticas. O facto de os investigadores, prioritariamente, recorrerem a dados secundários pode indiciar que

os territórios insulares oferecem poucos incentivos/apoios aos investigadores para desenvolverem as suas investigações. Ainda, a recolha de dados primários, principalmente por meio de questionários e entrevistas, envolve custos significativamente mais elevados que a obtenção de dados secundários, facto que pode justificar que apenas 30% dos estudos os utilizam (Quadro 5).

Quadro 5 – Artigos que quantificam os impactos económicos do turismo

Quantificam os impactos económicos do turismo	Espaço territorial analisado	Tipo de dados utilizados no estudo		Metodologia utilizada na análise dos dados	Autores
		Primários	Secundários		
Do total da atividade turística	República Dominicana	360 questionários		Análise Multivariada de Covariâncias (MANCOVA)	(Duffy et al., 2015)
	Samoa, Aruba, Fiji, Jamaica, Maldivas, Maurícias e Seychelles		Várias fontes	Modelo Input-Output, análise de linkage e modelo CGE	(Pratt, 2015)
	Chipre		Várias fontes	Environmentally Extended Input-Output (EEIO)	(Hadjikakou et al., 2015)
	Singapura		Singapore tourism survey	CGE	(X. Meng et al., 2015)
	Singapura		Singapore Department of Statistics	CGE	(S. Meng, 2014)
	Ilhas Caimão		WTO e Relatório Económico Banco Mundial	Coefficiente de correlação de Spearman	(Podhorodecka, 2014)
	Barbados		Banco Central de Barbados	Método da máxima verosimilhança e ao teste de causalidade de Granger	(Lorde et al., 2013)
	174 países		Nações Unidas e da World Travel and Tourism Council	Decomposição do crescimento, análise cross-section com dados em painel/ correlações de Pearson/ regressão múltipla linear	(Ivanov & Webster, 2013)
	Zanzibar	Entrevista e questionário a 2000 turistas		Análise de Variâncias (ANOVA), regressão linear com variáveis <i>dummy</i>	(Anderson, 2011)
	19 economias insulares (Baamas, Antigua e Barbuda, Bahrain, Barbados, Belize, Chipre, República Dominicana, Fiji, Grenada, Guiana, Haiti, Jamaica, Malta, Maurícias, Papua nova Guiné, Seychelles, Singapura, Sri Lanka, Trinidad e Tobago)		Banco Mundial, WTO e Heritage Foundation	Modelo dinâmico com dados em painel/ GMM/ teste de causalidade de Granger	(Seetanah, 2011)
	Aruba		Conta Satélite Turismo, Central Bureau of Statistics	Modelo Input-Output	(Steenge & Van De Steeg, 2010)
	Bali		Indonesia's Central Bureau of Statistics, Banco Mundial, UNDP	CGE multi-regional	(Pambudi et al., 2009)
	Pequenas ilhas	Modelo teórico		CGE	(Nowak & Sahli, 2007)
	Maurícias		Social Accounting Matrix for Mauritius 1997	CGE	(Gooroochurn & Millner, 2005)
	Fiji		Várias fontes	CGE	(Narayan, 2004)
Reino Unido		UK International Passenger Survey; UK Tourism survey	CGE	(Adam Blake et al., 2003)	
Havai		Social Accounting Matrix for Hawaii	I-O e CGE	(Zhou et al., 1997)	

Quantificam os impactos económicos do turismo	Espaço territorial analisado	Tipo de dados utilizados no estudo		Metodologia utilizada na análise dos dados	Autores	
		Primários	Secundários			
De uma componente específica da atividade turística	Turismo Cultural	Aruba Caralbas	Entrevistas a 386 turistas internacionais	Várias fontes Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Banco Central de Barbados, Banco Interamericano de Desenvolvimento	(Croes & Semrad, 2015) (Pinnock, 2014)	
	Turismo de cruzeiro	Barbados			(Chase & Alon, 2002)	
	Observação de baleias	Vava'u (Tonga)	551 questionários e entrevistas presenciais a 10 operadores no negócio de observação de baleias		Quantifica a atividade económica total através do cálculo da despesa total (despesas diretas, indiretas e induzidas) e da exclusão dos efeitos de leakage	(Orams, 2013)
	Turismo de Natureza	Wasini e Mkwiko (Kénia)	Entrevistas e questionários aos turistas e empresários do setor do turismo		Análise do valor acrescentado baseado nos multiplicadores Keynesianos.	(Job & Paesler, 2013)
	Monumento	Mariana Trench Marine National Monument, entre as ilhas Uracas, Maug e Asuncion no Pacífico (Mariana Islands)		Documentos governamentais e relatórios económicos	Análise custo benefício	(Iverson, 2010)
	Turismo comunitário	Ilha de Chira, Costa Rica	Observação e entrevistas semiestruturadas presenciais a representantes de organizações que apoiam o projeto de turismo baseado na comunidade		Análise qualitativa	(Trepes & Chiang, 2009)
	Observação de recifes de corais	Filipinas		Várias fontes	Análise custo benefício	(White et al., 2000)

Fonte: Elaboração própria.

4. Análise dos principais resultados e contributos

Como anteriormente referido, nos artigos analisados, recorreu-se, essencialmente, aos modelos I-O, CGE, keynesianos, EEIO, matemáticos ou económicos e análises custo benefício para avaliar os impactes económicos do turismo. De seguida, faz-se uma análise detalhada dos principais resultados e contributos destes estudos.

4.1. Modelos I-O e CGE

Os modelos I-O foram durante muito tempo a forma predominante de avaliar os impactes económicos do turismo. Entretanto, esses modelos apresentam muitas limitações impostas pelas hipóteses restritivas que as suportam. Assim, os modelos CGE passaram a ser a prioridade na avaliação dos impactes económicos líquidos do turismo (Dwyer, 2015; Dwyer, Forsyth, & Spurr, 2004; Dwyer, Forsyth, Madden, & Spurr, 2000).

Exclusivamente em Singapura (Heng & Low, 1990; Khan, Seng, & Cheong, 1990; S. Meng, 2014; X. Meng, Chin, & Grant, 2015; Seow, 1981), Aruba (Croes & Semrad, 2015; Pratt, 2015; Steenge & Van De Steeg, 2010) e Fiji (Narayan, 2004; Pratt, 2015) os modelos I-O e CGE foram utilizados por autores diferentes para realizar os respectivos estudos. A constatação de que essas metodologias são utilizadas em estudos envolvendo um número restrito de ilhas, pode dever-se ao facto de serem modelos complexos e exigentes em termos do grau de desagregação dos dados utilizados e os sistemas de estatísticas da maioria das ilhas ainda não contemplar níveis de desagregação tão elevados. São poucos os autores a utilizar as duas metodologias no mesmo estudo (Pratt, 2015; Zhou, Yanagida, Chakravorty, & Leung, 1997).

Alguns autores estenderam o campo de aplicação dos modelos I-O a outras áreas e incorporaram outras variáveis de modo a realizar análises mais

complexas. Neste sentido, Croes e Semrad (2015) utilizam o modelo I-O para identificar os principais segmentos do turismo cultural e mostrar que esta modalidade de turismo pode ser relevante na reorientação de destinos insulares tendo em conta as dinâmicas do mercado turístico e os impactes económicos do desenvolvimento do turismo. Hadjikakou et al. (2015) utilizam o modelo I-O de forma diferente (EEIO). Os autores começam com o desenvolvimento teórico de uma ferramenta que combina dados económicos e ambientais, e que permite a segmentação dos turistas tendo por base a intensidade do consumo de água. O instrumento foi testado no Chipre, tendo-se chegado a resultados que podem ser entendidos como uma chamada de atenção para a necessidade de adaptar as intervenções às necessidades dos segmentos de turistas, e para a urgência na implementação de políticas e estratégias de utilização sustentável da água. É recomendável a realização de estudos semelhantes nos destinos insulares em que este recurso é especialmente escasso e produzido através de processos químicos onerosos.

Os modelos CGE têm sido utilizados na economia do turismo para investigar uma vasta gama de assuntos, entre os quais avaliar o impacto de choques dos mais variados tipos, o impacto de alterações no turismo interno, os efeitos do turismo na distribuição do rendimento e redução da pobreza, o impacto de crises que afetam o turismo, das alterações climatéricas, de eventos especiais e de políticas direcionadas para a indústria do turismo.

É neste sentido que foram desenvolvidos alguns dos artigos analisados. Simulam impactes sobre variáveis macroeconómicas (como por exemplo o PIB, procura interna, investimento, procura turística, emprego, exportações, importações e nível de bem-estar) e sobre setores de atividade económica (agricultura, caça, silvicultura, pesca e mineração; manufatura; construção; venda a grosso e a retalho; transportes; alojamento e restauração; prestação de serviços; outros serviços; e servi-

ços governamentais) de uma diminuição de 13,5% da despesa turística (Meng et al., 2015), de um aumento/diminuição de 10% da despesa turística (Narayan, 2004; Pratt, 2015; Zhou et al., 1997), de um aumento de 100% da procura turística total (S. Meng, 2014) e de uma diminuição de 50% da procura turística internacional (Pambudi, McCaughey, & Smyth, 2009).

A exceção é o artigo de Nowak e Sahli (2007) que faz uma abordagem teórica à utilização dos modelos CGE e mostra a importância e complexidade por detrás da quantificação dos impactos líquidos em todos os setores de atividade numa pequena economia insular aberta ao exterior, de variações na despesa turística internacional. Ainda, enfatiza a possibilidade de ocorrerem custos económicos, avalia a eventualidade de as políticas de utilização dos solos conduzirem a custos ambientais excessivos e o risco da ocorrência de *dutch disease*.

4.1.1. Multiplicadores turísticos

Os artigos que calculam multiplicadores turísticos fazem-no segundo as definições dos multiplicadores keynesianos simples e totais, e de rácio tipo I (Quadro 6). O multiplicador turístico do rendimento foi o mais utilizado, sendo que em dois artigos associado a modalidades específicas do turismo, turismo cultural (Croes & Semrad, 2015) e turismo de natureza (Job & Paesler, 2013). Outros autores, concretamente Pratt (2015) e Meng (2014), determinaram também o multiplicador turístico do output.

Para além do multiplicador agregado, a determinação do multiplicador por setor de atividade, possibilitou a obtenção de informações relativamente à quantidade adicional de output gerado por setor em resultado de um aumento das despesas turísticas, e a identificação dos setores mais relevantes em termos de impacto turístico. O setor da construção apresentou o multiplicador do output mais elevado. Aruba e Samoa apresentaram os

multiplicadores de output no setor dos transportes mais elevados, indiciando um potencial elevado de impacto económico do setor dos transportes na atividade económica desses destinos.

Os valores obtidos para o multiplicador turístico do rendimento, estão abaixo de um, indicando que o turismo gera uma grande dinâmica na atividade económica, mas os rendimentos que permanecem no destino são muito reduzidos (Pratt, 2015). Os resultados obtidos para este multiplicador, mas calculado para os diferentes setores, mostram que os setores dos transportes, e alojamento e restauração não são muito relevantes em termos de geração de rendimentos (salários, rendas, juros, lucros) adicionais por via do turismo.

O baixo valor do multiplicador turístico do rendimento obtido por Steenge e Van De Steeg (2010) no estudo aplicado à ilha caribenha de Aruba (keynesiano simples 0,684 e total 0,952) pode indiciar uma baixa interatividade entre os setores de atividade naquela ilha. A pequena diferença relativamente ao resultado obtido por Pratt (2015) pode dever-se aos diferentes métodos de cálculo utilizados. Pratt utilizou um multiplicador de rácio tipo I (0,68), ao passo que Steenge e Van De Steeg um multiplicador keynesiano ou normal simples.

O estudo realizado por Job Paesler (2013) corrobora com estes resultados mostrando que 62% dos rendimentos gerados pelo turismo devem-se aos efeitos diretos, 6,5% aos efeitos indiretos e 9% aos efeitos induzidos.

4.1.2. Análises de *linkage* e *leakage*

Como se verifica no quadro 6, vários autores realizaram análises de *linkage* para os mesmos setores de atividade, nas diferentes ilhas. Não obtiveram os mesmos resultados, o que pode dever-se à posição que as respetivas economias ocupam no ciclo de vida do destino turístico. Geralmente, as economias que apresentam elevadas taxas de crescimento do turismo são aquelas que apresentam maiores efeitos de *linkage* (Pratt, 2015).

Quadro 6 – Análises de *linkage* e *leakage*

Efeitos <i>Linkage</i> e <i>Leakage</i>		Autores
<i>Linkage</i>	<i>Forward</i>	(Pratt, 2015)
		(Croes & Semrad, 2015)
	<i>Backward</i>	(Pratt, 2015)
		(Steenge & Van De Steeg, 2010)
<i>Leakage</i>		(Croes & Semrad, 2015)

Fonte: Elaboração própria.

A análise de correlação entre os multiplicadores e as variáveis de *linkage* mostram que os *forward linkage* e *backward linkage* do setor dos transportes estão fortemente correlacionados, o que pode indiciar que os destinos onde o setor dos transportes tem relações fortes com os setores fornecedores também apresentam fortes inter-relações com os setores que procuram bens e serviços de transporte (Pratt, 2015). No caso de Aruba, o *forward linkage* mostra uma relação forte no setor dos transportes, tendência que se mantém do estudo anteriormente realizado por Steenge e Van De Steeg (2010) em que todos os setores apresentam valores superiores a um, e o *backward linkage* do setor dos transportes é de 1,61.

O autor também encontrou fortes correlações entre o multiplicador do rendimento turístico, a população e a chegada de turistas internacionais, o que pode indiciar que em determinadas economias pode ocorrer o efeito de escala, ou seja, quanto maior a população e as chegadas de turistas internacionais, maior o potencial contributivo do turismo.

Para melhor orientação da especialização do destino e obtenção de uma perceção mais realista do impacte económico das despesas turísticas, a segmentação e análise por tipo de turismo é importante. No estudo sobre turismo cultural realizado em Aruba (Croes & Semrad, 2015), os efeitos induzidos foram superiores aos efeitos económicos indiretos do turismo, e o impacte total na economia mostrou-se significativamente mais

baixo quando teve-se em conta os efeitos de *leakage* (0,382).

4.1.3. Impacte sobre variáveis macroeconómicas

Os modelos CGE permitem a obtenção de informações acerca dos efeitos estruturais de um aumento, ou diminuição, na entrada de turistas e das receitas daí provenientes. Esses impactes podem traduzir-se em alterações a vários níveis, nomeadamente, do PIB, da taxa de câmbio real, dos salários, do nível de bem-estar, entre outros.

De acordo com os resultados apresentados por Pratt (2015) um aumento de 10% da despesa turística internacional teve um impacte económico líquido positivo sobre as ilhas. O PIB cresceu cerca de 0,5%, o nível de bem-estar incrementou 0,7% e as receitas obtidas pelo estado melhoraram. A estrutura económica das ilhas e o peso do turismo nas suas economias foram as razões apontadas como responsáveis pelo impacte nulo ou pouco expressivo em algumas ilhas, e pelas diferenças nas taxas de retorno do capital. O mesmo tipo de impacte já havia sido analisado por Narayan (2004) na ilha de Fiji, recorrendo ao modelo CGE. Os resultados mostram um crescimento das exportações superior ao das importações, de 1,6489% e 1,0952% respetivamente. Os resultados posteriormente obtidos por Pratt (2015) apresentam diferenças significativas, nomeadamente, para as exportações e importações que apresentam variações de -5,4% e 31,18%, respetivamente.

O estudo realizado em Singapura por Meng (2014) mostra que o aumento de 100% da procura turística teve efeitos positivos relevantes na economia, nomeadamente, no crescimento económico (o PIB verificou um aumento de 0,879% no longo prazo e de 1,388% no curto prazo), emprego (1,449% no curto prazo), receitas fiscais, rendimento privado e consumo. Também, o autor aponta efeitos negativos dignos de referência, como é o caso da apreciação da moeda nacional e da consequente diminuição das exportações. Em síntese, os resultados obtidos mostram que o contributo do turismo de serviços, em termos de crescimento real do PIB, emprego, salários reais e rendimento, foi substancialmente mais elevado que o do turismo de compras, embora representasse quase metade das despesas turísticas totais. Estes resultados podem ser um indicador de que a maximização da despesa turística total não significa, necessariamente, a maximização do contributo no PIB, emprego e rendimento e que o país deve apostar mais nos serviços turísticos se quiser maximizar os contributos do turismo na economia nacional. Estes resultados vão no mesmo sentido de os obtidos em estudos anteriormente realizados nomeadamente por Seow (1981), Khan et al. (1990) e Heng e Low (1990). Utilizaram os modelos I-O para averiguar o papel do turismo em Singapura, e os diversos multiplicadores calculados mostram que o turismo é gerador de riqueza, emprego e rendimento naquele país. Posteriormente, foi realizado na mesma ilha um estudo onde se simula os efeitos da Crise Financeira Global (por via da diminuição de 13,5% da despesa turística total) sobre a economia. Os resultados macroeconómicos mostram impactes negativos de larga escala sobre a economia (Meng et al., 2015).

Com recurso a um modelo CGE multi-regional, Pambudi et al. (2009) avaliam o impacte da diminuição de 50% nas exportações turísticas sobre as principais variáveis macroeconómicas na região de Bali e na economia nacional indonésia, em consequência de explosões ocorridas em Bali. Os re-

sultados indicam que os impactes negativos em Bali foram muito mais severos que os nacionais, tendo o PIB contraído cerca de 2,33%, o emprego 4,93%, o consumo privado 4,68%, o investimento 6,79%, as exportações 16,34% e as importações 8,95%.

4.1.4. Impacte sobre setores de atividade económica

As mais variadas situações externas podem afetar o turismo, e consequentemente a economia, tanto por via da procura como da oferta turísticas. O impacte de alterações da despesa turística internacional sobre setores de atividade económica depende, em parte, de serem intensivos em capital ou trabalho. Assim, alguns setores, principalmente os com maior ligação ao setor do turismo, podem registar ganhos, ao passo que outros perdas na sequência de um aumento das receitas provenientes do turismo (Pratt, 2015).

Da simulação, realizada por Pratt (2015), do impacte de um aumento de 10% da despesa dos turistas internacionais sobre alguns setores de atividade económica, observa-se que o setor de alojamento e restauração foi aquele que apresentou crescimentos mais expressivos tanto em termos de valor acrescentado como de rendimento (variando entre 3,01 em Samoa e 16,5 nas Seychelles). A Fiji foi a ilha onde se verificou o maior decréscimo no setor dos transportes (-9,06%), o que pode estar relacionado com o facto de o setor ser mais trabalho intensivo nesta ilha do que nas outras.

Dos efeitos setoriais apresentados no estudo realizado por Meng (2014), constata-se que a evolução positiva da procura turística tem um contributo positivo importante na indústria do turismo, e provoca efeitos de "crowding out", embora leves, na indústria não turística (comércio grossista, serviços de armazenamento e transporte, banca, setor financeiro, da tecnologia de informação e manufatureiro). Por seu turno, Meng et al. (2015) mostram que o impacte da redução da despesa turís-

tica em Singapura foi amplamente negativo, principalmente, nos setores relacionados ao turismo. Contrariamente, os setores que concorrem com o turismo expandiram-se. No mercado de trabalho, também, verificou-se que alguns grupos profissionais são beneficiados em detrimento de outros.

No estudo aplicado a várias regiões na Indonésia, Pambudi et al. (2009), avaliam os impactos sobre 19 setores económicos¹ em Bali, da redução em 50% da procura turística. Os resultados da análise setorial indicam que os setores com maior ligação à atividade turística foram os mais afetados. Foi o caso da hotelaria e restauração que viu a sua atividade diminuída em 7,7%, e dos transportes que contraíram 3,84%. Contrariamente, houve setores que embora localizados na região afetada, viram a sua atividade crescer. Foi o caso do setor de maquinaria e eletrónica que cresceu 2,13%.

Outro estudo que confirma que uma diminuição da despesa turística tem efeitos negativos mais expressivos sobre os setores mais relacionados ao turismo é o realizado por Zhou et al. (1997) no Havai com recurso aos modelos I-O e CGE. Os autores simularam os impactos económicos de uma diminuição de 10% da despesa turística. Embora os resultados obtidos com os dois modelos não tenham divergido, o modelo I-O apresentou valores mais elevados.

Os estudos que avaliam os impactos económicos da carga fiscal do setor turístico não abundam. Gooroochurn e Milner (2005) analisaram, nas Maurícias, o impacto económico da introdução de alterações na estrutura tributária sobre as vendas de produtos turísticos. Através de um modelo CGE, os autores simularam os impactos de um aumento de 0,1% dos impostos sobre as vendas nos diferentes setores de atividade, incluindo o turismo. Os resultados mostraram efeitos menos adversos sobre os agregados mais pobres relativamente aos mais ricos. Ainda, os autores concluem que a introdução de impostos nos setores relacio-

onados ao turismo pode ser o modo socialmente mais eficiente de aumentar as receitas fiscais.

Embora as ilhas não possam ser consideradas industrializadas, Narayan (2004) identifica claros sinais de *dutch disease*. O aumento da despesa turística de 10% na ilha de Fiji teve um impacto negativo nas produções e exportações dos setores tradicionais, facto que pode ser explicado pela apreciação da taxa de câmbio, que prejudicou a competitividade desses produtos. Contrariamente aos setores tradicionais, o turismo e os outros setores económicos relacionados registaram crescimentos liderados pelo setor hoteleiro com um aumento de 4,9543%.

Blake, Sinclair e Sugiyarto (2003) avaliam os impactos nos diversos setores da atividade económica no Reino Unido, da diminuição da procura e das receitas do turismo em consequência do surto de febre aftosa em 2001. Os autores recorrem a um modelo CGE para constatar que uma política orientada para o apoio ao turismo teria sido muito menos dispendiosa do que a política do governo de apoiar as exportações agrícolas através do abate de animais e da proibição do acesso a muitas zonas rurais.

As análises setoriais mostram-se particularmente interessantes na formulação de políticas, tendo em conta que permitem ter em conta as relações inter e intra-setoriais, e identificar os ganhos e as perdas dos setores relacionados, e não relacionados, ao turismo bem como os impactos totais.

4.2. Modelos keynesianos

Dois artigos recorrem às bases teóricas dos modelos Keynesianos para desenvolverem as investigações, um para estimar as receitas totais provenientes do turismo de natureza e avaliar os correspondentes impactos económicos a nível local, regional e nacional (Job & Paesler, 2013), e ou-

¹Obtidos a partir do INDOCEEM.

tro, para desenvolver as bases teóricas de um modelo de avaliação do impacto do turismo de cruzeiros, posteriormente testado em Barbados (Chase & Alon, 2002). Para determinar os efeitos totais da atividade turística, os autores adaptaram a teoria às abordagens e modalidades de turismo em causa. Por exemplo, para desenvolver o modelo Chase e Alon (2002) introduziram três regressões diferentes (*Cruise tourist expenditures*, *Stopover tourist expenditures* e *Total tourist expenditures*) para três multiplicadores diferentes (receitas para o governo; efeitos sobre a balança de pagamentos, *leakages* para importações; e investimento).

Estes estudos confirmam que a participação da população no processo de desenvolvimento do turismo oferece melhores condições para a distribuição eficiente dos rendimentos provenientes do turismo e que o turismo só por si não melhora as condições de vida das populações e não reduz a pobreza. Ainda, realçam a importância de se considerar os efeitos de *leakage* para evitar a sobreavaliação dos multiplicadores e o facto de o efeito multiplicador aumentar quando se consideram as *linkages* económicas locais. Job e Paesler (2013) mostram que apenas 46% das receitas do turismo obtidas pelas empresas locais permanecem na localidade, e que as empresas pertencentes a estrangeiros apresentam uma taxa de *leakage* de 92%. Infelizmente, esta realidade estende-se a muitos territórios insulares, chamando a atenção para a necessidade de estratégias de fortalecimento das *linkages* económicas que aumentam o grau de permanência dos rendimentos provenientes do turismo nas comunidades locais.

4.3. Modelos matemáticos ou econométricos

Os modelos matemáticos ou econométricos foram utilizados em 16% dos artigos para analisar a relação entre as receitas do turismo e a sustentabilidade dos défices das contas correntes (Lorde, Lowe, & Francis, 2013), estimar o impacto do tu-

rismo no crescimento económico (Ivanov & Webster, 2013), relacionar a despesa média dos turistas com características sociodemográficas dos turistas (Anderson, 2011) e explorar o contributo potencial do desenvolvimento do turismo no crescimento económico (Seetanah, 2011).

O estudo de Ivanov e Webster (2013) sintetiza os principais métodos e variáveis representativas do desenvolvimento do turismo, utilizados para medir o impacto do turismo no crescimento económico. Aproveitando a disponibilidade de dados de 174 países, entre 2000 e 2010, os autores determinam o impacto do turismo no crescimento económico em cada país, recorrendo à metodologia de decomposição do crescimento, análise *cross-section*, correlações de Pearson e regressão múltipla linear. Ainda, investigam os fatores que influenciam esse impacto; mostram que os países onde o turismo representa uma proporção maior do PIB, são aqueles onde o impacto é maior; concluem que as diferenças de impacto dependem de a análise ser regional, local ou nacional; e identificam como principais metodologias de medição do contributo do turismo no crescimento económico a cointegração e teste de causalidade de Granger, análise com dados em painel, cointegração com dados em painel, modelos de regressão *cross-section*, função de produção Cobb-Douglas, CGE e decomposição do crescimento.

Lorde et al. (2013) recorrem ao método da máxima verossimilhança para testar a existência de uma relação de longo prazo entre as receitas correntes provenientes das exportações e do turismo, e as despesas turísticas e importações; e ao teste de causalidade de Granger para verificar a existência de uma relação de curto prazo entre as mesmas variáveis em Barbados. Os resultados não permitem garantir que as receitas do turismo sejam uma fonte de sustentabilidade dos défices das contas correntes, evidenciando assim o risco que uma crescente dependência de um país do setor do turismo pode acarretar.

No estudo em que explora as implicações so-

ciodemográficas do enclave de turismo em Zanzibar, Anderson (2011) mostra que o tipo de viagem escolhido pelos turistas tem implicações consideráveis na média das despesas diárias realizadas, principalmente, em atividades relacionadas com restaurantes, cafés, bares, entretenimento e desporto. O autor conclui que os turistas que chegam ao destino por meio de um enclave de turismo gastam muito menos que os outros turistas; e que a idade do grupo, o género, a nacionalidade e o nível de rendimento são variáveis que desempenham um papel importante na determinação da despesa turística realizada. Embora o turismo de enclave seja considerado uma estratégia atraente para os operadores turísticos dos países em desenvolvimento, face aos resultados apresentados, não representa o maior nível de despesa no destino. Assim, esses países deviam apostar num modelo de desenvolvimento do turismo que fosse gerador de receitas externas e de oportunidades de emprego, estimulador da economia local, criador de condições para relações de *linkage* fortes e duradouras, e promotor da diversificação.

Os resultados do estudo realizado por Seetah (2011), onde avalia o impacto do desenvolvimento do turismo no crescimento económico de 19 economias insulares recorrendo a um modelo dinâmico com dados em painel, confirmam o importante papel que o turismo desempenha como motor de crescimento económico nas economias insulares. Ademais, realizaram-se testes de causalidade de Granger tendo ficado confirmada a relação de causalidade bi-direcional entre o desenvolvimento do turismo e o crescimento económico. Também, outras variáveis como o investimento, a liberdade política, social e económica parecem explicar o sucesso do desenvolvimento do turismo.

4.4. Análise custo benefício

A análise custo benefício foi utilizada, em todos os três artigos, para proceder à avaliação econó-

mica de uma componente específica da atividade turística.

Através de um estudo conceptual, Pinnock (2014) passa em revista o turismo de cruzeiros nas Caraíbas, realçando dois aspetos chave. Primeiro, as anomalias que levaram a que a região responsável por mais de 50% do desenvolvimento do mercado de navios de cruzeiros recebesse menos de 5% dos rendimentos da indústria. Segundo, a tendência para a concentração do mercado global da indústria num pequeno número de companhias.

Iverson (2010) utiliza o artigo para reforçar a importância da análise económica na tomada de decisão, nomeadamente quando está em causa a construção, ou não, de um monumento.

A preocupação para com a preservação dos recursos naturais que servem de base para determinados produtos turísticos, fica evidente no estudo realizado por White, Vogt e Arin (2000) em que faz uma avaliação dos custos económicos que advêm da destruição dos recifes de corais e dos possíveis ganhos económicos resultantes da implementação de políticas eficazes de conservação dos mesmos. Os resultados incentivam os responsáveis pela gestão desses recursos a apostarem na prevenção; principalmente porque envolve custos económicos, ambientais e sociais significativamente mais baixos que as intervenções de reparação e conservação que são extremamente onerosas. Ainda, tendo em conta as recomendações que emergem dos casos de sucesso na gestão dos recursos naturais, esta deve ser construída numa abordagem de gestão integrada, focalizada na comunidade e envolvendo os órgãos locais do governo. Também, as investigações produzidas pelos académicos devem conter mensagens diretas, facilmente absorvíveis pelos decisores políticos e que mostram claramente as vantagens inerentes à sua implementação.

Este tipo de análise é essencial para complementar outras metodologias de quantificação dos impactos económicos do turismo. Para torná-la mais credível é importante, entre outras questões, delimitar bem o raio de abrangência do objeto de

análise; categorizar as despesas a ter em conta; recorrer aos multiplicadores para estimar os impactes económicos; apurar os custos reais económicos, sociais e ambientais; e determinar os benefícios económicos e financeiros.

4.5. Outros

Esta categoria inclui quatro artigos, 20% no total, cujas metodologias não se enquadravam em nenhuma das anteriores.

Destes, dois recorrem a análises estatísticas, análise multivariada de covariâncias e coeficiente de correlação de Spearman para realizarem duas abordagens diferentes. Um deles, aplicado a 12 comunidades costeiras na República Dominicana, avalia o impacto do turismo no rendimento dos chefes de família e na quantidade de bens materiais que possuem, com particular interesse nas diferenças de género e na dependência do chefe de família do turismo. Toda a avaliação foi realizada tendo por base um contexto nacional de políticas económicas neoliberais, de proliferação de investimentos estrangeiros e de empresas transnacionais, e do turismo de enclave (Duffy et al., 2015). O outro estudo verifica a existência de uma possível relação entre as variações ocorridas na entrada de turistas e visitantes e o crescimento do PIB nas ilhas Caimão (Podhorodecka, 2014). Os principais resultados destes estudos indicam que o turismo contribui para melhorar os níveis de rendimento familiares, o nível de despesa dos turistas é superior ao dos visitantes, e as variações que ocorrem na entrada de turistas contribuem para o crescimento do PIB. A política económica neoliberal seguida pela República Dominicana ao favorecer o investimento estrangeiro, aumentou os *leakages* económicos e contribuiu para reduzir o contributo total do turismo na comunidade local. Assim, para o turismo beneficiar efetivamente o destino, a propriedade dos negócios e empresas deve ser dos residentes locais.

Para quantificar a atividade económica total resultante da observação de baleias em Vava'u, Orams (2013) recorre a dados primários recolhidos juntamente de turistas e operadores para calcular a despesa total com a atividade, excluindo os efeitos de *leakage*. Este estudo mostra que os rendimentos provenientes deste tipo de atividade não duram para sempre; enfatiza a necessidade de estratégias de manutenção da competitividade, estabilidade e sustentabilidade do destino como um todo; apresenta uma ferramenta útil no entendimento do potencial impacto do turismo de mamíferos marinhos, que pode ser utilizada como referência para outros destinos que ainda estejam nos estágios iniciais de desenvolvimento deste tipo de turismo.

O artigo de Trejos e Chiang (2009) é o único que com recurso a uma análise qualitativa mostra como o turismo pode ser uma fonte de bem-estar para os residentes em comunidades rurais através do desenvolvimento de *it linkages* económicas locais fundamentadas no turismo comunitário. Uma das principais questões abordadas é se o turismo comunitário em si beneficia toda a comunidade ou apenas aqueles que se organizam em grupos ou associações formais. O autor constata que as dinâmicas geradas pelo turismo têm impactes esporádicos na economia local, que são muito dependentes da disponibilidade e oferta de materiais e dos efeitos de *leakege*.

5. Conclusão

Embora o número de artigos publicados ainda esteja muito abaixo do desejável, investigadores e académicos têm-se esforçado no sentido de adaptar as novas metodologias de quantificação dos impactes económicos do turismo aos estudos aplicados às ilhas, recorrendo, na maior parte das vezes, a estudos quantitativos e a modelos CGE.

Alguns autores consideram que a prosperidade económica resultante da atividade turística só terá os seus efeitos garantidos se a estrutura do sistema

económico incluir bens e serviços locais adquiridos pelos turistas, os recursos turísticos forem propriedade local e existirem efeitos de *linkage* fortes entre o setor de turismo e a correspondente cadeia de oferta. Embora os efeitos de *linkage* económicos tenham sido referidos, em vários artigos, como sendo a estratégia certa para incrementar o grau de permanência dos rendimentos provenientes do turismo nas comunidades locais, as abordagens qualitativas nesta temática são escassas. Existem várias questões que carecem de resposta, nomeadamente a nível das motivações e razões que influenciam a decisão de adquirir produtos locais, da importância das relações que se estabelecem entre os stakeholders, das relações da cadeia de valor entre o turismo e as atividades tradicionais na economia, do papel de cada ator na rede, e dos fatores que contribuem para o fortalecimento dos investimentos em negócio locais. As respostas, possivelmente, surgirão com a realização de mais estudos qualitativos.

É urgente a realização de estudos que relacionam o desenvolvimento do turismo com a qualidade de vida das populações residentes nas comunidades de destino, isto é, que verificam se as oportunidades proporcionadas pelo turismo são igualmente aproveitadas por todos, ou se estão vedadas a uma determinada elite na economia. É importante saber como se repartem os benefícios económicos pelos diferentes stakeholders do turismo, e concretamente se contribuem para melhorar as condições de vida das comunidades locais mais carenciadas.

Apesar da atividade turística ter um papel importante na economia de várias ilhas, estas ainda não estão contempladas nos artigos científicos publicados em revistas de referência. Assim, é preciso mobilizar, entre outros, os responsáveis pelo processo de desenvolvimento do turismo para a necessidade de se produzirem estudos quantitativos e qualitativos de elevado rigor científico, aplicados a esses territórios de modo a que o processo de desenvolvimento do turismo seja o mais inclusivo

possível e beneficiador das comunidades locais. É desejável que esses estudos combinem várias metodologias e tipos de análises.

As preocupações para com a sustentabilidade ambiental estão presentes em alguns dos artigos analisados, principalmente os que abordam produtos turísticos relacionados com a natureza ou com a observação de baleias e de recifes de corais. Deste modo, verifica-se que os estudos de impactes do turismo devem, cada vez mais, incluir para além da vertente económica, as ambientais e sociais. Só assim será possível apurar os impactes reais/líquidos do turismo, verificar se de facto o turismo tem contribuído para o desenvolvimento desses destinos e para a melhoria das condições de vida das populações locais. Apenas um artigo combinou ferramentas para em simultâneo avaliar impactes económicos e ambientais, o que mostra que é uma área que carece de investigação.

Referências bibliográficas

- Adam Blake, M., Sinclair, T., & Sugiyarto, G. (2003). Quantifying the Impact of Foot and Mouth Disease on Tourism and the UK Economy. *Tourism Economics*, 9(4), 449–465.
- Anderson, W. (2011). Enclave tourism and its socio-economic impact in emerging destinations. *Anatolia*, 22(3), 361–377. <http://doi.org/10.1080/13032917.2011.633041>
- Archer, B. (1985). Tourism in Mauritius: an economic impact study with marketing implications. *Tourism Management*, 6(1), 50–54. [http://doi.org/10.1016/0261-5177\(85\)90055-X](http://doi.org/10.1016/0261-5177(85)90055-X)
- Chase, G. & Alon, I. (2002). Evaluating the economic impact of cruise tourism: A case study of Barbados. *Anatolia*, 13(1), 5–18. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-0036326493&partnerID=tZ0tx3y1>
- Croes, R. & Semrad, K. J. (2015). The Relevance of Cultural Tourism as the Next Frontier for Small Island Destinations. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 39(4), 469–491. <http://doi.org/10.1177/1096348013491599>

- Duffield, B. S., & Long, J. (1981). Tourism in the highlands and islands of Scotland rewards and conflicts. *Annals of Tourism Research*, 8(3), 403–431. [http://doi.org/10.1016/0160-7383\(81\)90006-2](http://doi.org/10.1016/0160-7383(81)90006-2)
- Duffy, L. N., Stone, G., Charles Chancellor, H., & Kline, C. S. (2015). Tourism development in the Dominican Republic: An examination of the economic impact to coastal households. *Tourism and Hospitality Research*, 16(1), 35–49. <http://doi.org/10.1177/1467358415613118>
- Dwyer, L. (2015). Computable general equilibrium modeling: An important tool for tourism policy analysis. *Tourism and Hospitality Management*, 21(2), 111–126. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84951974932&partnerID=tZ0tx3y1>
- Dwyer, L., Forsyth, P., Madden, J., & Spurr, R. (2000). Economic impacts of inbound tourism under different assumptions regarding the macroeconomy. *Current Issues in Tourism*, 3(4), 325–363. <http://doi.org/10.1080/13683500008667877>
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2004). Evaluating tourism's economic effects: new and old approaches. *Tourism Management*, 25(3), 307–317. [http://doi.org/10.1016/S0261-5177\(03\)00131-6](http://doi.org/10.1016/S0261-5177(03)00131-6)
- Gooroochurn, N. & Milner, C. (2005). *Assessing Indirect Tax Reform in a Tourism-Dependent Developing Country*, 33(7), 1183–1200. <http://doi.org/10.1016/j.worlddev.2005.04.005>
- Hadjikakou, M., Miller, G., Chenoweth, J., Druckman, A., & Zoumides, C. (2015). A comprehensive framework for comparing water use intensity across different tourist types. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(10), 1445–1467. <http://doi.org/10.1080/09669582.2015.1044753>
- Heng, T. M., & Low, L. (1990). Economic impact of tourism in Singapore. *Annals of Tourism Research*, 17(2), 246–269. [http://doi.org/10.1016/0160-7383\(90\)90086-7](http://doi.org/10.1016/0160-7383(90)90086-7)
- Ivanov, S. H. & Webster, C. (2013). Tourism's contribution to economic growth: a global analysis for the first decade of the millennium. *Tourism Economics*, 19(3), 477–508. <http://doi.org/10.5367/te.2013.0211>
- Iverson, T. (2010). The Economic Impact of the Mariana Trench Marine National Monument. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 15(3), 319–338. <http://doi.org/10.1080/10941665.2010.503623>
- Job, H. & Paesler, F. (2013). Links between nature-based tourism, protected areas, poverty alleviation and crises—The example of Wasini Island (Kenya). *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 1–2, 18–28. <http://doi.org/10.1016/j.jort.2013.04.004>
- Khan, H., Seng, C. F. & Cheong, W. K. (1990). Tourism multiplier effects on Singapore. *Annals of Tourism Research*, 17(3), 408–418. [http://doi.org/10.1016/0160-7383\(90\)90006-D](http://doi.org/10.1016/0160-7383(90)90006-D)
- Lorde, T., Lowe, S., & Francis, B. (2013). Do Tourism Receipts Contribute to the Sustainability of Current Account Deficits: a Case Study of Barbados. *International Journal of Tourism Research*, 15(6), 620–624. <http://doi.org/10.1002/jtr.1907>
- Meng, S. (2014). The Role of Inbound Tourism in the Singaporean Economy : A Computable General Equilibrium (CGE) Assessment the role of inbound tourism in the singaporean economy a computable general equilibrium (CGE) ASSESSMENT. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 31(8), 1071–1089. <http://doi.org/10.1080/10548408.2014.895693>
- Meng, X., Chin, A. & Grant, B. (2015). Long-run Effect of the Global Financial Crisis on Singapore Tourism and the Economy Long-run Effect of the Global Financial Crisis on Singapore ' s Tourism and the Economy *. *Asian Economic Journal*, 29(July), 41–60. <http://doi.org/10.1111/asej.12046>
- Narayan, P. K. (2004). Economic impact of tourism on Fiji's economy: Empirical evidence from the computable general equilibrium model. *Tourism Economics*, 10(4), 419–433. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-10644292110&partnerID=tZ0tx3y1>
- Nowak, J. J., & Sahli, M. (2007). Coastal tourism and “Dutch disease” in a small island economy. *Tourism Economics*, 13(1), 49–65. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-33847023103&partnerID=tZ0tx3y1>
- Pambudi, D., McCaughey, N., & Smyth, R. (2009). Computable general equilibrium estimates of the impact of the Bali bombing on the Indonesian economy. *Tourism Management*, 30(2), 232–239. <http://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.06.007>
- Pinnock, F. (2014). The future of tourism in an emerging economy: the reality of the cruise industry in Caribbean. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 6(2), 127–137. <http://doi.org/10.1108/WHATT-12-2013-0052>
- Podhorodecka, K. (2014). Impact of Tourist and One-Day Visitor Arrivals on Economic Growth. Case Study of the

- Cayman Islands. *Miscellanea Geographica*, 18(3), 16–25. <http://doi.org/10.2478/mgrsd-2014-0013>
- Pratt, S. (2015). The economic impact of tourism in SIDS. *Annals of Tourism Research*, 52, 148–160. <http://doi.org/10.1016/j.annals.2015.03.005>
- Seetanah, B. (2011). Assessing the dynamic economic impact of tourism for island economies. *Annals of Tourism Research*, 38(1), 291–308. <http://doi.org/10.1016/j.annals.2010.08.009>
- Seow, G. (1981). Economic significance of tourism in Singapore. *Malayan Economic Review*, 26(2).
- Steenge, A. E. & Van De Steeg, A. M. (2010). Tourism multipliers for a small caribbean island state; the case of Aruba. *Economic Systems Research*, 22(4), 359–384. <http://doi.org/10.1080/09535314.2010.526926>
- Trejos, B. & Chiang, L.-H. N. (2009). Local economic linkages to community-based tourism in rural Costa Rica. *Singapore Journal of Tropical Geography*, 30(3), 373–387. <http://doi.org/10.1111/j.1467-9493.2009.00375.x>
- White, A. T., Vogt, H. P. & Arin, T. (2000). Philippine Coral Reefs Under Threat: The Economic Losses Caused by Reef Destruction. *Marine Pollution Bulletin*, 40(7), 598–605. [http://doi.org/10.1016/S0025-326X\(00\)00022-9](http://doi.org/10.1016/S0025-326X(00)00022-9)
- Zhou, D., Yanagida, J. F., Chakravorty, U. & Leung, P. (1997). Estimating economic impacts from tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(1), 76–89. [http://doi.org/10.1016/S0160-7383\(96\)00035-7](http://doi.org/10.1016/S0160-7383(96)00035-7)